

Oitavário pela Unidade dos Cristãos (Dia 3, 20 de janeiro)

Terceira meditação do oitavário (ou semana) de oração pela unidade dos cristãos (20 de janeiro). Temas: Unidade dentro da Igreja; a ordem da caridade; unidade na variedade.

- A unidade dentro da Igreja
 - A ordem da caridade
 - Unidade na variedade
-

O INÍCIO dos Atos dos Apóstolos nos conta que os primeiros cristãos, depois da Ascensão de Jesus, “perseveravam na oração em comum” (At 1,14). E, um pouco mais adiante, ao descrever a vida daquela primeira comunidade, também diz que “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum” (At 4:32). No terceiro dia do oitavário pela unidade dos cristãos, seguindo estas considerações da Sagrada Escritura, queremos meditar sobre uma das propriedades da Igreja: a unidade.

Pensando precisamente nesta unidade vivida pelos primeiros seguidores de Jesus, São Josemaria nos lembrava que “é parte essencial do espírito cristão não só viver em união com a Hierarquia ordinária – O Romano Pontífice e o Episcopado – mas também sentir a unidade com os

demais irmãos na fé (...). É necessário atualizar essa fraternidade, que os primeiros cristãos viviam tão profundamente. Assim nos sentiremos unidos, amando ao mesmo tempo a variedade das vocações pessoais”[1]. Todos os batizados são chamados a fomentar a unidade dentro da nossa Mãe Igreja e a evitar tudo o que leva à divisão, porque “a unidade é sintoma de vida”[2]. Esta tarefa irradia no Corpo de Cristo por meio de círculos concêntricos: primeiro, aprende-se a amar e a viver a unidade na própria família, com os mais próximos; depois a unidade dentro da Igreja, amando os diversos carismas suscitados pelo Espírito Santo; e, por fim, deseja-se e procura-se a unidade também com os cristãos não católicos.

Esta coesão interior é um dom de Deus, mas também depende do nosso esforço pessoal para superar as

barreiras e remover os obstáculos que a dificultam. Com os olhos postos na unidade que os primeiros cristãos viveram, pedimos ao Senhor a graça de apreciar a variedade que podemos encontrar dentro da Igreja, através da qual ela “apresenta-se como um organismo rico e vital, não uniforme, fruto do único Espírito que conduz todos à unidade profunda, assumindo as diversidades sem as abolir e realizando um conjunto harmonioso”[3].

NAS CENAS do Evangelho vemos Cristo lidando com grupos muito diferentes de pessoas: mestres da lei, trabalhadores, pessoas encontradas nos eventos religiosos e sociais do seu ambiente, ou as grandes multidões às quais dirigia a sua pregação. No entanto, também comprovamos que, devido às

condições de espaço e tempo, nem todas as pessoas eram tratadas com a mesma intensidade do ponto de vista humano. “Com frequência, o Senhor dedica mais tempo aos seus amigos”[4], diz-nos o Prelado do Opus Dei.

Assim vemos, por exemplo, que ele passa várias tardes na casa de Betânia, ou que se retira em alguns momentos com os seus discípulos mais próximos.

Da mesma forma, na almejada unidade entre todos os cristãos não podemos perder de vista o que São Tomás de Aquino chama de *ordo caritatis*[5], a ordem do amor, que nos leva a nos preocuparmos, em primeiro lugar, com a unidade com os que nos foram confiados de forma mais próxima na Igreja. São Josemaria destacava que na Obra “Nós sempre amamos os não católicos: amamos a todas as almas

do mundo! Mas com ordem, com a ordem da caridade. Primeiro de tudo, aos irmãos na fé”[6]. Ele se apoiava na Epístola de São Paulo aos Gálatas, quando o Apóstolo nos exorta a esforçarmo-nos para fazer o bem a todos, mas especialmente àqueles com quem compartilhamos a mesma fé (cf. Gálatas 6, 10).

A autêntica caridade é universal e, ao mesmo tempo, ordenada. Ao meditarmos sobre a unidade na Igreja, é lógico que o nosso pensamento se dirija, antes de tudo, à verdadeira comunhão que temos com nossos irmãos na Obra, com os quais estamos unidos por fortes laços de fraternidade, começando por aqueles que convivem conosco na mesma casa. Santo Inácio de Antioquia, consciente de que esta unidade, vivida segundo o exemplo de Cristo, nos faz felizes e atrai outras pessoas insistia: “Que não haja

nada entre vós que vos possa dividir”[7].

SÃO PAULO, depois de falar aos Coríntios sobre a igualdade radical de todos os membros do Corpo Místico de Cristo, continua: “De fato, Deus dispôs os membros, e cada um deles, no corpo, conforme quis. Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo? (...) Acaso todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres? Todos têm dons de cura? Todos falam em línguas?” (1 Cor 12:18-19.28-30). A Igreja exerce a sua missão por meio do trabalho de todos os seus filhos, embora de diversas maneiras. Ela precisa de todos para realizar os planos divinos.

A grande variedade de vocações e carismas existentes na Igreja “é

riqueza múltipla do Corpo Místico, dentro da sua divina unidade: um só Corpo, com uma só Alma; um só pensar, um só coração, um só sentir, uma só vontade, um só querer. Mas uma multidão de órgãos e membros”[8]. Dentro da admirável pluralidade manifestada pela unidade da Igreja, o Senhor quis incluir diferentes formas de servir. O Concílio Vaticano II recorda em particular que “é específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus, exercendo funções temporais”[9].

Portanto, “seria um grande erro confundir a unidade com a uniformidade, e insistir – por exemplo – na unidade da vocação cristã, sem considerar ao mesmo tempo a diversidade de vocações e missões específicas que cabem dentro daquela chamada geral e que desenvolvem os seus múltiplos aspectos para o serviço de Deus”[10].

“É importante – insistia São Josemaria – que cada um procure ser fiel ao seu próprio chamado divino, de modo a não deixar de trazer à Igreja o que implica o carisma recebido de Deus”[11].

A primeira comunidade cristã em Jerusalém perseverava unida na oração e na caridade “cum Maria, Matre Iesu” (At 1,14). Ao redor da Virgem Maria, a Igreja do nosso tempo também crescerá em unidade se vivermos unidos aos nossos irmãos e irmãs e cada um procurar viver fielmente a sua missão.

[1] *Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá*, nº 60.

[2] São Josemaria, *Caminho*, nº 940

[3] Bento XVI, *Angelus*, 24 de janeiro de 2010

[4] Fernando Ocáriz, *Carta 1º de novembro de 2019, nº 2.*

[5] São Tomás de Aquino, *Summa Theologiae*, II-II, q. 26.

[6] São Josemaria, *Instrução*, Maio de 1935 / 14 de Setembro de 1950, nota 151.

[7] Santo Inácio de Antioquia, *Epistola ad Magnesios*, 6, 2.

[8] São Josemaria, *Carta*, 15 de Agosto de 1953, n.º 3.

[9] Concílio Vaticano II, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, nº 31.

[10] São Josemaria, *Carta* 15 de Agosto de 1953, n.º 4.

[11] *Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá*, nº 61

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/oitavario-
pela-unidade-dos-cristaos-dia-3-20-de-
janeiro/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/oitavario-pela-unidade-dos-cristaos-dia-3-20-de-janeiro/) (23/02/2026)